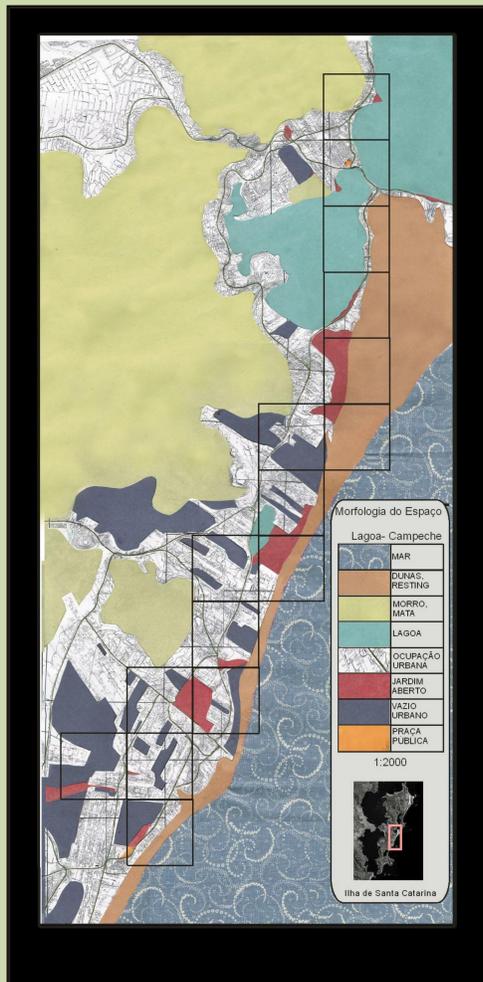


re-leitura da proposta comunitária.

RECORTES



mapa de percurso.

O deslocamento é uma chave de descobertas da paisagem, ele proporciona diferentes focos, experiências, percepções sensoriais, podendo evidenciar realidades encobertas, esquecidas ou desconhecidas. O deslocamento curioso e investigativo transpassa o espaço comum, permitindo guinadas inusitadas, associações sensoriais sobre o meio, encontros com indivíduos, perambulações e longas permanências.

Se envolver com a imagem ambiental educa os olhos, desperta a percepção de sutilezas e camadas subterrâneas da paisagem, aproximando o homem de um habitat poético, harmônico as potencialidades naturais da existência.

Na cidade é possível mapear uma infinidade de terrenos que se apresentam como possibilidades de serem experimentados a partir da sua natureza. O terreno baldio apresenta no que se refere ao 'vazio', possibilidades de amplitude na percepção do entorno, proporcionando um lugar de respiro e visibilidade.

Descobrir neles, um lugar de encontro, de experimentações, um lugar para brincar de arquiteto, de botânico, geógrafo, paisagista, um lugar que propicia as sensações do mistério, do inusitado, do pitoresco.

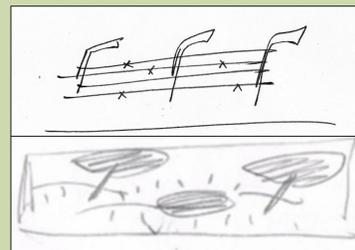
RESUMO

A partir da problemática dos Vazios Urbanos contidos na cidade, esse trabalho se desenvolveu na prática de imersão e investigação das qualidades desse espaço, para por fim, contrapor jardins abertos, como espaço público, sobre essas terras vagas. A sobreposição do tema do jardim à esta problemática é uma estratégia a potencializar os aspectos intrínsecos do vazio como abertura, onde se permite o movimento, o espontâneo e a experimentação.

Articular um dispositivo arquitetônico para a percepção desses espaços 'vazios' vem a demarcar essa existência, e evidenciá-la ao cidadão. Explicita-se assim a possibilidade de usos e envoltórios nesses espaços, num sistema de áreas verdes, indefinível, incontrolável, o qual assume importância dentro da cartografia afetiva pessoal, como um espaço do imprevisto e da apreciação da paisagem.

Palavras Chaves; Espaço, Paisagem, Jardim, Terreno Baldio, Dispositivo.

VAZIOS URBANOS



JARDINS ABERTOS

Os vazios se fazem como constata na cidade. Um tecido biológico minucioso, muitas vezes escondido e meio as construções. Tais vazios suportam em si um dinamismo instável, característico ao descontrolado da paisagem. Percebe-se que as ilhas de expansão urbana deixam em seu interior muitas áreas vazias, tomadas pelo verde, uma distribuição irregular dos loteamentos que cria em si um verdadeiro sistema de jardins informais. Um arquipélago complexo de espaços públicos onde podemos nos sentir a margem de qualquer controle.

"Los espacios vicios son una parte fundamental del sistema urbano, y habitan la ciudad de una forma nómada: se despezan cada vez que el poder intenta imponer un nuevo orden. Son realidades creadas fuera de, y en contra de, un proyecto moderno que sigue incapaz de reconocer sus valores y, por tanto, de aceptarlos." (CARERI, 2002, p.181.)

Os vazios urbanos são terrenos vagos que, ao invés de despertar e permitir acontecimentos fecham-se em si, negando a cidade. Essas reservas de terras especulativas ocorrem em toda cidade, vazios impermeáveis, sem uso, sem função, sem respeito às dinâmicas sociais e da natureza, são terrenos castrados, revirados, cercados e postos a venda. O espaço tornou-se mercadoria por excelência, assim unicamente quem dispõe de capital tem acesso à propriedade da terra.

"Villaco, (2001). Espacos de baixa demografia dentro do perímetro urbano, não qualificados como área livre de lazer, ou reserva ambiental, mas sim terrenos residuais.

O Jardim aberto é o terreno baldio tomado pelo sujeito e suas percepções, um espaço dinâmico que acolhe as efemeridades e reflexos da paisagem. São terras sem muros ou limites intransponíveis, campos de acontecimentos repletos de fauna e flora.

O Jardim aberto é o terreno baldio da infância onde se descobre frutas, insetos, aves e se desenvolve as mais grandiosas aventuras, onde se monta o campo de futebol da rapaziada, onde se planta mandioca ou milho dentro da cidade, onde se faz fogo e se observa a noite em roda de violão. O Jardim aberto é o descampado para Lara Almaccegui, artista Catalã que registra espaços sem construções, sem definições, onde os usos espontâneos dados ao terreno se mesclam com o vento, a chuva, o sol e a flora. É a zona do filme *Stalker* para Andrei Tarkovsky, um local secreto, onde os desejos mais íntimos podem se revelar, gerando enfrentamento e medo. É o letreiro verde escrito PERMITIDO para o artista Vitor Cesar, onde não se sabe ao certo o que é permitido, dando liberdade a cada um da sua escolha. O Jardim aberto é o vazio arquitetônico inserido no espaço urbano e a possibilidade de intervalo e drenagem para as cidades.



coleta vegetal



coleta vegetal

